

# O ensino de gestão nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil

Francisco Ivison Rodrigues Limeira\*; Patrícia Ravena Meneses Rebouças\*\*; Eveline Angélica Lira de Souza Sales Rocha\*\*\*; Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão\*\*\*\*

- \* Doutorando em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais
- \*\* Doutoranda em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco
- \*\*\* Doutoranda em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba
- \*\*\*\* Docente, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba

Recebido em 29/06/2017. Aprovado em 26/11/2017.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo traçar o perfil do ensino de gestão nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil. Caracteriza-se como pesquisa transversal com abordagem quantitativa a partir de dados secundários. A amostra foi composta por 327 Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem cursos graduação em Odontologia cadastrados no Ministério da Educação. A coleta ocorreu a partir de consultas aos sítios *web* das IES, dos quais foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de Odontologia e ementas, e observada a existência de componentes curriculares que abordassem o ensino de gestão. Quando presentes, foram colhidas as seguintes informações: região da IES, categoria administrativa da IES, natureza do componente curricular, semestre ofertado, carga horária, metodologia empregada e nomenclatura. Dos 327 cursos de graduação em Odontologia pesquisados, apenas 27,83% ofertam o ensino de gestão em suas matrizes curriculares. A maioria dos componentes curriculares é de natureza obrigatória (74,72%), ofertadas predominantemente no 8º (25,28%) e 9º (24,17%) semestres, com a carga horária variando entre 31 e 60 horas de aulas (79,12%) e natureza teóricas (60,31%). Assim, concluiu-se que o ensino de gestão é pouco explorado pelos cursos de graduação em Odontologia no Brasil, fazendo-se necessária a sua inclusão nas matrizes curriculares a fim de preparar o cirurgião-dentista para atuar na área da gestão em saúde.

**Descritores:** Educação Superior. Educação em Odontologia. Gestão em Saúde. Administração de Serviços de Saúde. Recursos Humanos em Odontologia.

## 1 INTRODUÇÃO

O grande desafio no processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido transpor os princípios doutrinários da universalidade, igualdade e integralidade da atenção à saúde dos textos legais para a prática cotidiana dos serviços de saúde<sup>1</sup>.

A reflexão acerca das competências e habilidades profissionais para o campo da saúde coaduna com a necessidade de se desenhar estratégias para superar o desafio da transformação a ser realizada e uma delas diz respeito ao gerenciamento do setor saúde. É preciso criar um novo espaço para uma gerência comprometida com o aumento da eficiência do sistema. Consequentemente, torna-se imprescindível repensar o tipo de gerente de saúde adequado para essa nova realidade e como deve ser a sua formação<sup>2</sup>.

A gestão em saúde pode ser reconhecida como a direção ou condução de processos político-institucionais relacionados ao sistema de saúde, desenvolvendo-se nos níveis técnico-administrativo e técnico-operacional<sup>3</sup>. Gerir organizações de saúde requer competências específicas traduzidas em seus conhecimentos, habilidades e atitudes, capacidade de análise situacional, tomada de decisões, apresentação de soluções, resolução de problemas e administração de conflitos. Por isto se faz necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) acompanhem essas mudanças vivenciadas no setor saúde e as incorporem em suas bases de ensino<sup>4,5</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, instituídas no ano de 2002, orientam a formação de um cirurgião-dentista cujo perfil acadêmico e profissional apresente competências e habilidades relacionadas à

atuação qualificada e resolutiva no SUS. Esse novo profissional a ser formado deve buscar alcançar competências e habilidades das áreas de saúde e de administração, tendo uma visão geral do contexto em que está inserido e um forte compromisso social<sup>6,7</sup>.

Para a aquisição de competências e habilidades na gestão de serviços de saúde é importante a inclusão de conteúdos sobre planejamento e gestão nos cursos de graduação da Área da Saúde. É necessário, contudo, a sensibilização do corpo docente para o tema, de forma que passe a ser reconhecidamente importante como os demais conteúdos técnico-científicos e se torne estimulante para docentes e alunos<sup>8</sup>.

A formação acadêmica proporcionada pelas IES tem sido alvo frequente de investigação científica, em especial, no sentido de contribuir para as reflexões sobre a sua qualidade. Na área da Odontologia, ainda especializada e distante da realidade social, se fazem necessários estudos com propósito de alertar as IES a respeito do seu papel formador de recursos humanos capacitados para gerência em saúde. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil do ensino de gestão nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa transversal com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários.

A amostra foi composta por todas as IES que oferecem cursos de graduação em Odontologia cadastrados no Ministério da Educação (MEC), sendo 327 no total.

Inicialmente a coleta de dados se deu por meio de consultas ao sítio *web* do MEC, que possui uma base de dados oficial e única de

informações relativas às IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino (Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior)<sup>9</sup>.

De posse do cadastro e dados de todas as IES que oferecem curso de graduação em Odontologia, os pesquisadores localizaram em seus sítios *web* a matriz curricular do curso e as ementas, verificando a presença de componentes curriculares que abordassem o ensino de gestão. Foram considerados aqueles que tivessem como objetivo geral o estudo e sistematização de práticas usadas para administrar na área da saúde. O período de consulta aos sítios *web* ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2017. Quando no sítio *web* não constava a matriz curricular e/ou a ementa, foi enviado um *e-mail* para a coordenação do curso questionando sobre a presença de componentes curriculares que abordassem o ensino de gestão. Quando presentes, foi solicitado o envio da ementa dos componentes curriculares e um prazo de dois meses foi disponibilizado para que os *e-mails* fossem respondidos.

De posse das matrizes curriculares e ementas, foram coletadas as seguintes informações a respeito da IES e do componente curricular: localização regional da IES (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul), categoria administrativa da IES (pública ou privada), natureza do componente curricular (obrigatória ou optativa), semestre ofertado, carga horária, metodologia empregada (teórica, prática ou estágio) e nomenclatura.

Os dados foram tabulados e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS for Windows, version 20.0)*, por meio de análises descritivas, e apresentados através de frequências absoluta e relativa.

### 3 RESULTADOS

O Brasil atualmente possui 327 cursos de graduação em Odontologia, de acordo com as informações obtidas no sítio *web* do MEC. Na consulta ao sítio *web* de cada IES, as matrizes curriculares de 283 (86,5%) cursos de graduação em Odontologia estavam disponíveis. As IES (44 – 13,5%) que não disponibilizavam as matrizes curriculares em seus sítios *web*, foram contatadas, via *e-mail*, e solicitadas as matrizes curriculares. Ao final do período de coleta, foram obtidas e analisadas as matrizes curriculares dos 327 cursos de graduação em Odontologia do Brasil. A maioria deles estão localizados na região Sudeste (126 - 38,53%) e ofertados por IES privadas (270 - 82,57%). Observou-se que os componentes curriculares que abordam o ensino de gestão são ofertados em apenas 91 (27,83%) dos cursos de graduação em Odontologia (tabela 1).

Dos cursos de graduação que contemplam componentes curriculares que abordam o ensino de gestão em suas matrizes curriculares, 68 (74,72%) são de natureza obrigatória, ofertadas predominantemente no 8º (25,28%) e 9º (24,17%) semestres. A maioria (79,12%) possui carga horária variando entre 31 e 60 horas aula, com metodologias teóricas (60,31%) e poucos estágios (7,70%) (tabela 2).

Foram observadas as usuais nomenclaturas dos componentes curriculares que abordavam o ensino de gestão, sendo mais frequentes as seguintes nomenclaturas: Gestão e Planejamento em Odontologia (9,90%); Administração dos Serviços de Saúde (7,70%); Gestão e Administração em Saúde (7,70%); e Gestão da Qualidade Assistencial (7,70%) (tabela 3).

Tabela 1. Distribuição dos cursos de graduação em Odontologia no Brasil, de acordo com a região, categoria administrativa da IES e oferta do ensino de gestão

Região	Cursos de Graduação em Odontologia	Categoria Administrativa da IES		Oferta do Ensino de Gestão	
		<i>Pública</i>	<i>Privada</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
Norte	32 (9,78%)	3 (9,37%)	29 (90,63%)	10 (31,25%)	22 (68,75%)
Centro-Oeste	26 (7,95%)	3 (11,54%)	23 (88,46%)	12 (46,15)	14 (53,85)
Nordeste	86 (26,29%)	20 (23,25%)	66 (76,75%)	28 (32,55%)	58 (67,45%)
Sudeste	126 (38,53%)	21 (16,67%)	105 (83,33%)	18 (14,29%)	108 (85,71%)
Sul	57 (17,43%)	10 (17,55%)	47 (82,45%)	23 (40,35%)	34 (59,65%)
Total	327	57 (17,43%)	270 (82,57%)	91 (27,83%)	236 (72,17%)

Tabela 2. Distribuição dos componentes curriculares que abordam o ensino de gestão, de acordo com a sua natureza, semestre ofertado, carga horária e metodologia empregada

<b>Natureza do Componente Curricular</b>	<b>n (%)</b>
Obrigatória	68 (74,72%)
Optativa	23 (25,28%)
<b>Semestre Ofertado</b>	<b>n (%)</b>
5° Semestre	12 (13,18%)
6° Semestre	16 (17,59%)
7° Semestre	10 (10,99%)
8° Semestre	23 (25,28%)
9° Semestre	22 (24,17%)
10° Semestre	8 (8,79%)
<b>Carga Horária</b>	<b>n (%)</b>
Até 30 horas	11 (12,09%)
De 31 a 60 horas	72 (79,12%)
Mais de 60 horas	8 (8,79%)
<b>Metodologia Empregada</b>	<b>n (%)</b>
Apenas aulas teóricas	55 (60,43%)
Aulas teóricas e práticas	29 (31,87%)
Aulas teóricas, práticas e estágios	7 (7,70%)

Tabela 3. Distribuição das principais nomenclaturas dos componentes curriculares que abordam o ensino de gestão

<b>Principais Nomenclaturas dos Componentes Curriculares</b>	<b>n (%)</b>
Gestão e Planejamento em Odontologia	9 (9,90%)
Administração dos Serviços de Saúde	7 (7,70%)
Gestão e Administração em Saúde	7 (7,70%)
Gestão da Qualidade Assistencial	7 (7,70%)
Gerenciamento Empresarial em Odontologia	6 (6,60%)
Orientação Profissional e Gestão Administrativa	6 (6,60%)
Administração e Gerenciamento em Saúde Bucal	4 (4,40%)
Gestão Empresarial	4 (4,40%)
Administração dos Serviços de Saúde	4 (4,40%)
Gestão Pública e Privada em Odontologia	3 (3,30%)
Gestão Empreendedora	3 (3,30%)
Planejamento e Gestão em Serviços de Saúde	3 (3,30%)
Administração e Gerenciamento em Saúde Bucal	3 (3,30%)
Administração e Marketing em Odontologia	3 (3,30%)
Administração e Gerenciamento em Saúde	3 (3,30%)
Gestão e Marketing Aplicado à Odontologia	3 (3,30%)
Gestão e Empreendedorismo	2 (2,20%)
Administração, Marketing e Gerenciamento de Consultórios	2 (2,20%)
Administração Odontológica	2 (2,20%)
Outras	10 (10,99%)

#### 4 DISCUSSÃO

Pôde-se observar que poucas são as IES que oferecem em suas matrizes curriculares componentes que abordam o ensino de gestão. A região Sudeste, detentora da maior parte dos cursos de Odontologia (38,53%), oferece o ensino de gestão em apenas 14,29% dos seus cursos. A maioria de cursos de graduação em

Odontologia que contemplam o ensino de gestão em suas matrizes curriculares está no Nordeste, embora a região possua 26,29% dos cursos de graduação do Brasil.

A Norma Operacional Básica sobre Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde (NOB/RH-SUS, 2003) define que a qualidade da atenção à saúde está diretamente relacionada

com a formação de pessoal específico e que as matrizes curriculares devem contemplar: a realidade epidemiológica e demográfica das várias regiões do país; uma política de formação de docentes orientada para o SUS; a formação de gestores capazes de romper com os atuais paradigmas de gestão; e a garantia dos recursos necessários ao ensino, pesquisa e extensão<sup>10</sup>. Assim, cabe às IES o papel de subsidiar uma formação voltada para a produção de recursos humanos capacitados, preparados para assumir competências dentro dos serviços de saúde, sejam eles públicos ou particulares.

Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde sobre a percepção dos prefeitos quanto ao processo de gestão do SUS, foram apontados entre os principais problemas os relativos à função de gestão e recursos humanos<sup>11</sup>. Suape *et al.*<sup>12</sup> (2007) avaliaram as competências necessárias em recursos humanos para área de saúde quanto à gerência e definiram o conhecimento, habilidades e atitudes como os requisitos mais significativos, assim como observaram que o despreparo dos gestores é hoje um dos nós críticos dos serviços de saúde. Neste sentido, é importante que o ensino esteja vinculado às demandas dos serviços de saúde, sendo necessário que as IES construam ou repensem seus Projetos Políticos Pedagógicos como processo permanente de discussão de práticas, preocupações e pressupostos da educação.

Observou-se que os componentes curriculares que abordam o ensino de gestão são ministrados de forma relativamente concentrada nos últimos semestres do curso de graduação. Parece ser reforçada a percepção de que os processos de cuidar/tratar e gerir quase não se interligam, uma vez que primeiro o aluno aprende a cuidar/tratar do paciente e só depois a gerenciar a assistência em saúde. Assim, os

estudantes percebem a fragmentação do conhecimento, tanto nos diversos processos de ensino quanto na prática das atividades para a gestão, já que a prática, a problematização dos conteúdos e a vivência dos serviços de saúde acontecem em momentos diferentes<sup>13,14</sup>. Neste sentido, os cursos de Odontologia devem contemplar em suas matrizes curriculares uma distribuição pontual da temática de gestão ao longo do curso, para que o aluno possa ter o entendimento de que clinicar e gerir são práticas interligadas e complementares.

Com relação às metodologias empregadas nos componentes curriculares que abordam o ensino de gestão, a maioria dos cursos se detém a aulas exclusivamente teóricas (60,43%). As áreas temáticas no ensino de gestão fogem do perfil dos assuntos abordados pelos demais componentes curriculares do curso, o que pode gerar um desinteresse no aluno. Desta forma, cabe aos cursos procurar agregar nestes componentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem que despertem o interesse pela área e que facilitem a assimilação dos conteúdos. Segundo Moimaz *et al.*<sup>15</sup> (2004) e Scavuzzi *et al.*<sup>16</sup> (2015), o desenvolvimento de aulas práticas e estágios supervisionados, em interação com a comunidade e serviços, é capaz de sensibilizar os alunos frente à realidade na qual atuarão e, com isso, contribuir para sua formação profissional. Componentes curriculares que contemplam períodos de estágio contribuem para o aprendizado clínico, a autonomia e a compreensão do aluno nas formas de organização e gestão do trabalho na área da saúde<sup>17-18</sup>.

As nomenclaturas normalmente utilizadas nos componentes curriculares que tratam de gestão costumam retratar as temáticas comumente vistas, provavelmente no intuito de demonstrar o que será abordado durante o curso,

uma vez que estes componentes, de um modo geral, abordam conhecimentos básicos para a fundamentação teórica do gestor.

É preciso garantir pesquisa, formação e inovação no ensino na Área da Saúde se pretendemos realizar a profunda mudança nos modelos de formação profissional que a população e o SUS demandam e precisam<sup>19</sup>. O gerenciamento de serviços de saúde requer do gestor uma gama de conhecimentos e experiências que os cursos de graduação em Odontologia não estão proporcionando. Assim, ainda há muito que se discutir a respeito da formação em gestão pelos cursos de graduação em Odontologia, cabendo a estudos como este o papel de alertar as IES quanto às reais necessidades do cenário atual.

## 5 CONCLUSÃO

O ensino de gestão é pouco explorado pelos cursos de graduação em Odontologia no Brasil, fazendo-se necessária sua inclusão nas matrizes curriculares a fim de preparar o cirurgião-dentista para atuar na área da gestão em saúde.

## ABSTRACT

### **The teaching of management in Brazilian undergraduate Dentistry courses**

This study aims to outline the teaching profile of management in undergraduate courses in Dentistry in Brazil. It is a transversal research with a quantitative approach using secondary data. The sample consisted of 327 Higher Education Institutions (HEI) that have undergraduate Dentistry courses enrolled in the Ministry of Education. The collection took place after consultation to the websites of the HEIs, from which the curricular matrices of the courses of Dentistry and their summary were analyzed. We observed the existence of curricular components that addressed the

teaching of management. When present, the following information was collected: HEI region, HEI administrative category, nature of the curricular component, offered semester, workload, methodology used and nomenclature. Among the 327 undergraduate courses in Dentistry surveyed, only 27.83% offer management in their curricular matrices. Most curricular components are compulsory (74.72%), offered predominantly in eighth (25.28%) and ninth (24.17%) semesters, with a workload varying between 31 and 60 hours of classes (79.12%) and theoretical classes (60.31%). Thus, we concluded that management education is little explored by undergraduate courses in Dentistry in Brazil, making it necessary to include them in curricular matrices in order to prepare the dentist professional to work in the area of health management.

**Descriptors:** Education, Higher. Education, Dental. Health Management. Health Services Administration. Dental Staff.

## REFERÊNCIAS

1. Jorge AAF. A formação do enfermeiro e os conteúdos curriculares necessários para aquisição de competências e habilidades para o planejamento e a gestão em saúde. *G&S*. 2012;3(3):1013-30.
2. Rizzotto MLF, Gil CRR, Carvalho M, Fonseca ALN, Santos MF. Força de trabalho e gestão do trabalho em saúde: revelações da avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Paraná. *Saúde Debate*. 2014;38:237-51.
3. Rivera FJU, Artmann E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. *Ciênc Saúde Coletiva*. 1999;4(2):355-65.
4. Martins VA, Nakao JRS, Fávero N. Atuação gerencial do enfermeiro na perspectiva dos recém-egressos do curso de enfermagem. *Esc. Anna Nery. Rev Enferm*.

- 2006;10(1):101-8.
5. Xavier-Gómes LM, Barbosa TLA. Trabalho das enfermeiras-gerentes e a sua formação profissional. *Trab Educ Saúde*. 2011;9(3):449-59.
  6. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Rev ABENO*. 2004;4(1):17-21.
  7. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES, 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, 2002. [Acesso em 10 jun. 2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.
  8. Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egry EY. Caminhos da Formação de Enfermagem: continuidade ou ruptura? *Rev Bras Enferm*. 2003;56(4):343-47.
  9. Brasil. Ministério da Educação. Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. [Acesso em 1 fev. 2017]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
  10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 330, de 4 de novembro de 2003. Aplica 'os princípios e diretrizes para a norma operacional básica de recursos humanos para o SUS (NOB/RH-SUS)' como política nacional de gestão do trabalho e da educação em saúde, no âmbito do SUS. Brasília, 2003. [Acesso em 10 jun. 2017]. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/resolucao\\_333.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/resolucao_333.pdf).
  11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão Participativa. Levantamento sobre a percepção dos prefeitos quanto ao processo de gestão do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão Participativa. Versão Preliminar. Brasília, 2005. [Acesso em 10 jun. 2017]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/percepcao\\_do\\_s\\_prefeitos\\_preliminar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/percepcao_do_s_prefeitos_preliminar.pdf).
  12. Suape R, Wendhausen ALP, Benito GAV, Cutolo LRA. Avaliação das competências dos recursos humanos para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2007;16(4):654-61.
  13. Aarestrup C, Tavares CMM. A formação do enfermeiro e a gestão do sistema de saúde. *Rev Eletr Enferm*. 2008;10(1):228-34.
  14. Almeida ML, Peres AM. Conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a gestão dos formados de enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Invest Educ Enferm*. 2012;30(1):66-76.
  15. Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG, Furtado JF, Amorin JA. Serviço extramuro odontológico: Impacto na formação profissional. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr*. 2004; 4(1):53-57.
  16. Scavuzzi AIF, Gouveia CVD, Carcereri DL, Veeck EB, Ranali J, Costa LJ, et al. Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Odontologia. *Rev ABENO*. 2015;15(3):109-113.
  17. Toassi RF, Davoglio RS, Lemos VMA. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. *Educ Rev*. 2012;28(4):223-42.
  18. Sanseverino L, Fonsêca G, Silva T, Junqueira SR, Zilbovicius C. Integração ensino-serviço na formação em Odontologia: percepções de servidores do Sistema Único de Saúde acerca da prática

- pedagógica no território. Rev ABENO. 2017;17(3):89-99.
19. Cyrino EG, Pinto HA, Oliveira FP, Figueiredo AM, Domingues SM, Parreira CMSF. Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? ABCS Health Sci. 2015;40(3):146-55.
- Correspondência para  
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão  
e-mail: [mhelenact@zipmail.com.br](mailto:mhelenact@zipmail.com.br)  
Universidade Estadual da Paraíba  
Departamento de Odontologia  
Rua Baraúnas, 351 – Bodocongó  
58429-500, Campina Grande-PB